

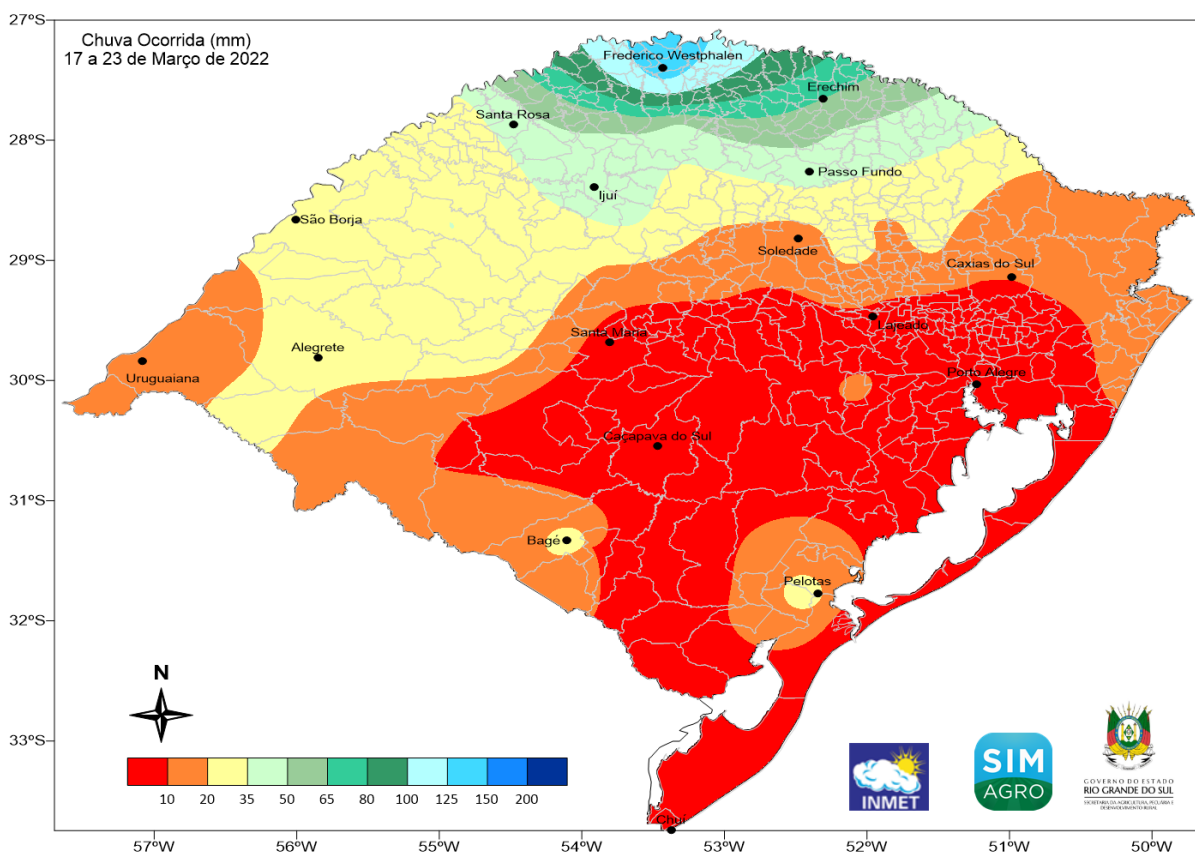
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 12/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
17 A 23 DE MARÇO DE 2022

A última semana apresentou volumes expressivos de chuva em algumas áreas do RS. Na quinta (17) e sexta-feira (18) o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com valores acima de 30°C em diversas regiões. No sábado (19), a propagação de uma frente fria no mar aumentou a nebulosidade e provocou chuva em todo Estado. No domingo (20), ainda ocorreram pancadas isoladas de chuva nos setores Norte e Nordeste, com tempo firme e temperaturas amenas nas demais regiões. Na segunda-feira (21), o ingresso de ar quente e úmido provocou a elevação das temperaturas e maior variação de nuvens. Entre a terça (22) e quarta-feira (23), a aproximação de uma área de baixa pressão provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados e altos volumes acumulados, principalmente na Fronteira Oeste e nas Missões.

Os totais registrados foram inferiores a 10 mm na maioria das localidades da Zona Sul, Região Central e na faixa Leste. No restante do Estado os volumes oscilaram entre 15 e 40 mm e superaram 50 mm em diversos municípios do Noroeste Gaúcho. Os valores mais elevados coletados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Cruz Alta e Palmeira das Missões (41 mm), Passo Fundo (45 mm), Getúlio Vargas (51 mm), Santo Augusto (55 mm) e Frederico Westphalen (145 mm).

A temperatura máxima foi observada em Campo Bom (35,8°C) no dia 18/3 e a mínima ocorreu no dia 20/3 em Bagé (7,8°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 23/03/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** avançou para 14 % dos cultivos. A estimativa de produtividade é 1.460 kg/ha, representando decréscimo de 55% da expectativa inicial de produção. Nas regiões Oeste e Norte do Estado, onde a produtividade permanece muito baixa, houve crescimento das solicitações de cobertura de seguros privados e PROAGRO. No aspecto fitossanitário, houve aumento na incidência de lagartas desfolhadoras e, em menor proporção, percevejos, principalmente em lavouras de maior massa verde. Produtores prosseguiram com a realização de monitoramento e controle, visando mitigar os impactos econômicos. Também foram realizadas pulverizações preventivas com fungicidas, em municípios próximos a focos de ferrugem asiática, divulgados no monitoramento estadual. Alguns produtores estão recorrendo ao serviço de aplicação de inseticidas e fungicidas com drones para evitar danos pelo amassamento das plantas em lavouras que possuem plantas de porte mais elevado. Nos Campos de Cima da Serra, as lavouras em sucessão ao trigo totalizam 40 mil hectares, estão em fase de enchimento de grãos e têm perspectiva de rendimento próximo ao inicial. Contudo, parte do cultivo apresenta maturação desuniforme e os produtores se obrigam a fazer a dessecação pré-colheita para uniformizar a lavoura, mas, mesmo assim, a colheita resulta em muitos grãos esverdeados, chochos e ardidos. Enquanto municípios tradicionais no cultivo da oleaginosa, como Esmeralda e Muitos Capões, obtêm rendimento até o momento entre 1.200 a 1.500 kg/ha, em São Francisco de Paula, onde iniciou-se mais recentemente a produção, o rendimento é, em média, de 2.400 kg/ha, pois foi menos afetada pela estiagem. Na regional da Emater/RS Ascar de Santa Rosa, a maturação alcançou 43% dos cultivos. Nas plantas no início dessa fase, há uma proporção elevada de legumes recém-formados em meio aos mais antigos maduros. Parte dos produtores, com o objetivo de uniformizar a colheita, deverão dessecá-las, perdendo a produção, formada após as chuvas, para não ocorrer a deiscência nas primeiras vagens formadas. A colheita ou descarte de lavouras alcançou 14% da área cultivada. Com o avanço da operação, a produtividade foi reavaliada e estimada em 84%, sendo menor que a inicial, alcançando somente 533 kg/ha. Em Guarani das Missões e Santo Ângelo, mais da metade das lavouras não serão colhidas por inviabilidade econômica e operacional.

A colheita do **milho** evoluiu pouco no período, avançando de 68% para 72% das lavouras. Esse lento avanço é explicado por dois fatores. O primeiro é que a colheita foi praticamente finalizada em lavouras implantadas no início do período recomendado e as lavouras implantadas após o retorno das chuvas estão em fases anteriores a maturação. O segundo fator é a preferência de realizar a operação em culturas de soja ou arroz, com lavouras de milho maduras, esperando, a campo, a retomada da operação. A produtividade média estimada se aproxima de 3.500 kg/ha, representando quebra de aproximadamente 55% da expectativa inicial de produção. No aspecto fitossanitário, posteriormente às chuvas e com umidade do solo adequada, foi possível realizar os tratamentos culturais de controle de ervas daninhas e de pragas, em especial a lagarta, bem como realizar a adubação nitrogenada em cobertura dessas lavouras de milho grão safrinha. Permanece o monitoramento de ocorrência de cigarrinhas, com parte dos produtores realizando controle preventivo.

A colheita do **arroz** alcançou 36% dos cultivos. A produtividade estimada é de 7.800 kg/ha, com pequena redução da inicial, decorrente das condições de estiagem e do calor excessivo durante o ciclo da cultura. A operação deverá ser acelerada ainda mais nos próximos períodos, pois aproxima-se rapidamente do fim do ciclo do cereal, com 47% das lavouras em maturação.

A cultura do **tabaco** está em colheita nas regionais de Pelotas e Porto Alegre, se encaminhando para o final; e encerrada na regional de Soledade. A produção foi dentro do esperado e o preço está satisfatório, segundo os produtores.

A colheita de **oliveiras** está intensa nas regionais de Pelotas, Bagé, Santa Maria, Porto Alegre e Soledade, com produtividade um pouco afetada pela estiagem. Na regional de Pelotas, a colheita alcançou 65% da safra. O rendimento de azeite está entre 10 e 12%. Os pomares continuam em muito bom estado fitossanitário, sem problemas de ataques significativos de pragas e ou doenças; olivicultores seguem monitorando. Na regional de Porto Alegre, os primeiros azeites desta safra já estão chegando ao mercado.

A produção de **citros** está iniciando a safra com a bergamota Okitsu, e segue a colheita da lima ácida Tahiti, que tem safra praticamente o ano inteiro. Produtores realizam o raleio de bergamotinha verde, comercializada para a indústria de óleos essenciais.

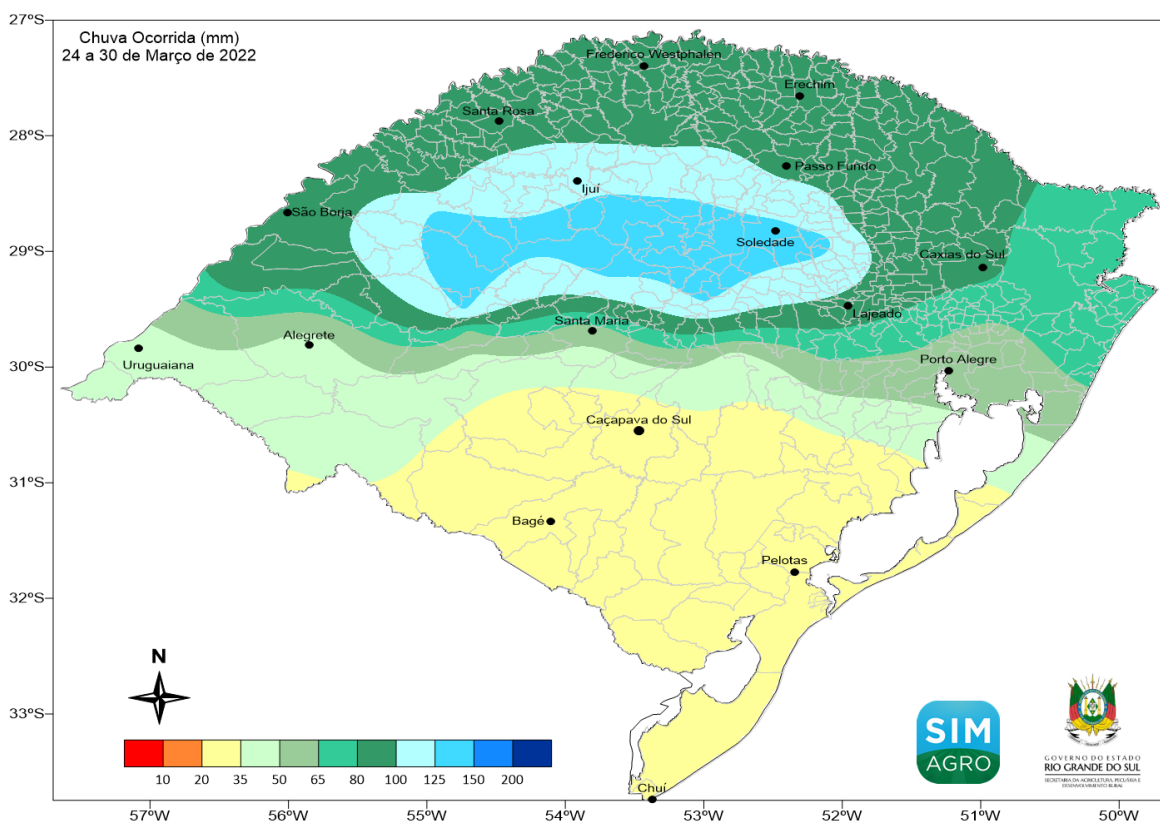
PREVISÃO METEOROLÓGICA (24 A 27 DE MARÇO DE 2022)

Nos próximos sete dias ocorrerão precipitações expressivas de chuva no RS. Na quinta-feira (24), a propagação de uma frente fria manterá a nebulosidade e a chuva na maioria das regiões, principalmente na Metade Norte, com possibilidade de temporais isolados nos setores Norte e Noroeste. Na sexta (25) e sábado (26), a presença de um ciclone extratropical manterá a grande variação de nuvens e rajadas de vento, com possibilidade de chuvas isoladas, especialmente na Zona Sul e na faixa Leste. No domingo (27), o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastará a nebulosidade e provocará ligeiro declínio da temperatura.

TENDÊNCIA (28 A 30 DE MARÇO DE 2022)

Na segunda-feira (28), o ingresso de ar quente e úmido vai provocar a elevação das temperaturas e maior variação de nuvens. Entre a terça (29) e quarta-feira (30), a propagação de uma nova frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados e altos volumes acumulados, principalmente na Metade Norte.

Os valores esperados de chuva deverão oscilar entre 20 e 50 mm na Zona Sul e na Campanha. No restante do Estado, os volumes previstos deverão variar entre 60 e 90 mm e poderão exceder 120 mm em localidades das Missões e do Planalto.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200